

Seis concretistas na Galeria das FOLHAS - I

SER-ME-IA impossível dis-
correr num único artigo
sobre a atual exposição con-
cretista que se efetua na Ga-
leria das FOLHAS, a última do
exercício de 1958 e que trans-
bordou para o início de 1959
devido à pleiade de candidatos,
desintegrando o calendário or-
ganizado inicialmente. Aliás,
um indicio de vitalidade.

Por falta de espaço, sou for-
çado assim a dividir o assunto
em dois artigos. No primeiro
procuro, à guisa de exórdio e

romperam pela mesga criada
pela própria palavra Ruptura,
do seu movimento elástico,
não surgiram com o escarceu-
de trote dadalista, pois nada
tinham de nihilismo. Nem po-
diam ter, visto que se tratava
de elementos cuja psicologia in-
dividual e profissional os en-
cerrava em laboratórios, em ta-
refas, e não os impulsionava
para arruaças. Trata-se mais
do Estado Maior recluso, do
que duma brigada de choque.
Suas exposições têm muito do

José Gerardo VIEIRA

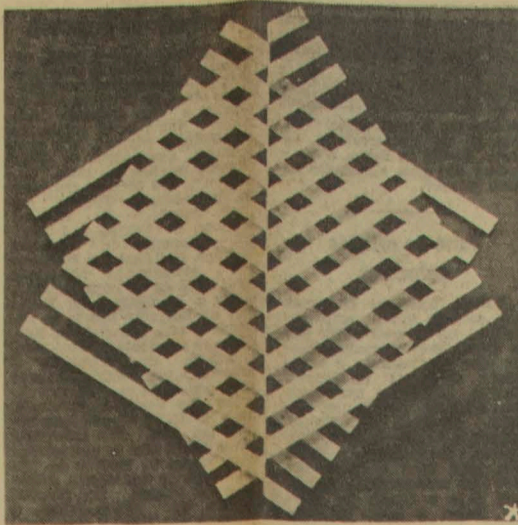
gesto ordeiro duma comissão
técnica que ocupa uma terra
bem estudada antes em mapa
para a planificação dum siste-
ma de recuperação.

Ocorre-me, diante de certos
elementos históricos do van-
guardismo, diante do que fi-
zaram Delaunay, Malevitch, Mon-
drian, Kandinsky, Sofia Tauer-
ber-Arp e Max Bill, compara-
los a certos profetas que na Bi-
blia estão dialeticamente colo-
cados entre o Velho e o Novo
Testamento.

O acervo acadêmico tradi-
cional lembra-me o Velho Testa-
mento. A arte contemporânea,
compara-o ao Novo Testamen-
to. O elenco do primeiro é cheio
de patriarcas; a biografia do
Messias feita no Novo Testa-
mento é obra de quatro tabe-
leas em curso de cobertura lo-
cal. Já certos elementos do
cubismo, do surrealismo, do
abstracionismo, parecem-me
Ezequiel, Isaías, Habacuque. A
parte didática ou de manifes-
tos tem muita coisa da auto-
suficiência dos Proverbios e do
Eclesiastes. O que se preun-
cia como desintegração tachis-
ta, entremeia o Apocalipse.
Mas os pre-concretistas têm
uma sapiência experimental,
aplicada e supletiva. De fato,
tendo documentos de Malevitch,
Mondrian, Kandinsky e Max
Bill, tenho a impressão de es-
tar folheando trechos das epis-
tolas de São Paulo.

Voltando a este elose up so-
bre os nossos concretistas, ve-
rifico que em sua ainda recente
atuação abalaram a inercia
reitante na vida artística, aca-
baram com a alternância tipo
granadeiros de Offenbach das
exposições cíclicas, irritaram
figurativos e abstracionistas,
abspinharam críticos e escan-
dalizaram o público, mas já
sem os processos dadalistas das
poesias ovais e sem a desen-
volvura das experiências fla-
vianas.

Sua atuação poética não é
de rua nem de jornal. Mesmo
que recomece de um cerimo-
nial de Sala dos Atois, um pro-
pelo de comissão especiali-
zada, qualquer coisa de defes-



Escultura de Luis Sacilotto

de tese diante duma congrega-
ção obsoleta, essa arrogância é
universitária, de campus, e não
desordenada passeata, ou su-
bito apedrejamento de estudantes.

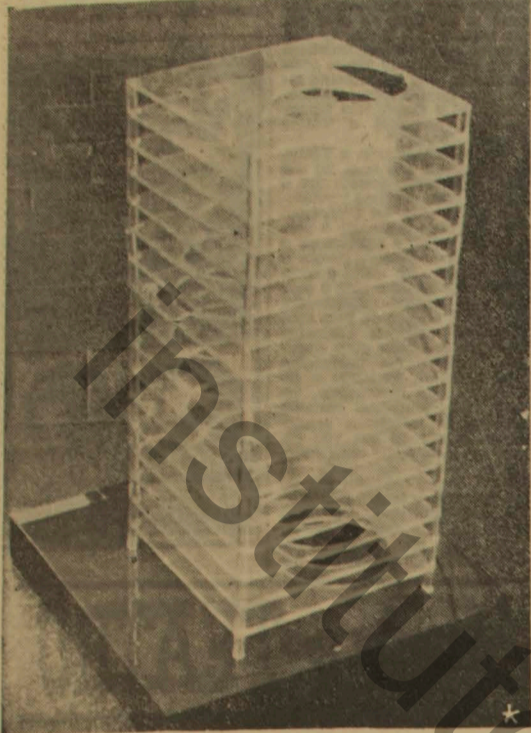
Essa compostura dos concre-
tistas, opondo-se ao negligê do
existencialismo literário e ar-
tístico corrobora em muito sua
psicologia de gente de labora-
tório. Não há no artista con-
cretista aquela individualização
cronica do pintor paradigmata
de Montparnasse, discorrendo
sobre arte junto dum chopo,
ouvindo um cha-cha-cha ou um
calpso. Essa gente é de ou-
tra área vivencial, com ademãs
de humanismo evoluído, e com
a pertinácia do estudante e do
artista cumprindo suas ta-
refas de bolsa de estudos em
Ulm, por exemplo.

Diante duma exposição con-
cretista, o visitante inicialmente
se desorienta, já que ali
não há analogias que o diri-
jam. Os trabalhos não são
pintura nem escultura no sen-
tido saturado de paisagem,
símbolo, retórica e documento.
Parece mais exposição de car-
tas, amostras de layout, ges-

tico de estatísticas, apresenta-
ção de tintas em pastilhas,
problemas geométricos etc.
Mas, continuando a observar,
descobre finalmente certas ca-
racterísticas e, se tiver visto re-
produções de telas de Male-
vitch, guaches polícromas de
Sofia Tauerber-Arp, esculturas
de Max Bill e outros, acabará
por familiarizar-se. Mesmo
porque certas constantes dão
ao concretismo um desenvolvi-
mento, do qual tratarei no pro-
ximo artigo ao analisar os de-
senhos, pinturas e esculturas
que compõem a exposição.

LEVANTADAS NOTURNAS

Para combater rapidamente dores
nas costas, dores reumáticas, bran-
deas noturnas, servilismo, pes lo-
chados, sonolência, dores de cabeça,
fadiga e perda de energia causadas
por distúrbios dos rins e da vesiga,
adquire CRYSTEX na sua farmácia.
ainda hoje CRYSTEX tem utilizado
milhões de pessoas há mais de 30 anos.
Nossa garantia é a sua maior proteção.



Escultura de Kazmer Fejer

esclarecimento, fazer conside-
rações concernentes ao movi-
mento; no segundo tratarei dos
desenhos, pinturas e esculturas,
dando as características mais
individuais de Judite Laund,
Hermelindo Flaminghi, Luis
Sacilotto, Maurício Nogueira,
Lima, Kazmer Fejer e Valde-
mar Cordeiro.

É interessante, e decorre dum
ma lei de aglutinação dos afins,
que os concretistas se compen-
sam de gráficos e plásticos no
setor das artes visuais, já
que nos outros eles realizam
identicas mutações na poesia,
no romance, na fotografia, na
música etc.

O movimento, partindo dum
cisma da arte abstracionista,
foi iniciado entre nós há qua-



Pintura de Valdemar Cordeiro

se dez anos, antes mesmo do
manifesto histórico chamado
Ruptura; trata-se da ala mais
avancada duma arte refletin-
do o Zeitgeist (espírito do tem-
po). Sua atuação é objetiva e
metódica, criadora e poe-
mática, de arte e ciência, estética
e dialética. Decorre no plano
efetivo de evidentes procuras
de pesquisas e experimentos
dentro duma planificação consi-
stente e jamais ao sabor de
disponibilidades e intuições.
Tem uma finalidade estética de
ordem prática e orienta-se na
pauta de teorias. Vai adquirin-
do força própria de adequa-
ção à época, sendo até o refle-
xo gráfico e plástico da mes-
ma. Sua marcha evolutiva se
expande no campo artesanal,
quase de laboratório, quanto à
criação; e se expande no cam-
po vivencial, quase doutriná-
rio, quanto à já citada ade-
quação. O lado propedéutico
faz-se mediante conferências,
debates e exposições.

A psicologia coletiva do gru-
po caracteriza-se por uma in-
satisfação generalizada, pelo
feio, e por uma repugnância pe-
la iteração. Seus elementos hu-
manos não vêm de atelãs bo-
mias, de café-terras, de pro-
gramações folclóricas, nem de
transfigurações ecológicas e
muito menos de devaneios ha-
donísticos. Diz-se-ia que os con-
cretistas frequentam disciplinas
duma faculdade de engenharia
e desenham as salas de pas-
sageiros perdidos de qualquer esco-
la de belas-artes. Quando in-

O divórcio de Franchot Tone

EL PASO, Texas, janeiro —
O conhecido ator norte-ame-
ricano Franchot Tone e a es-
posa Dolores obtiveram divórcio
no tribunal de Juarez, no
México, por incompatibilidade
de gênios. O casal havia-se
consolidado em Quebec, em
1954. Franchot Tone tem 52
anos e sua esposa 22. (ANSA)

FILME FRANCÊS CANDIDATO AO "OSCAR"

PARIS, janeiro — "Mon On-
cle" de Jacques Tati foi es-
colhido oficialmente como o fi-
me francês candidato ao "O-
scar" destinado à melhor fita
estrangeira apresentada nos
Estados Unidos, em 1958. Os
premios "Oscar" serão distri-
buídos em março próximo pela
Academy of Motion Picture
Arts and Sciences de Holly-
wood. — (ANSA)

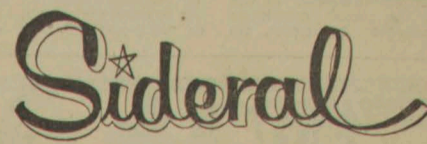
Co-produção ibero- americana

MADRI, janeiro — Antonio
Bardem, o mais celebre dos di-
retores cinematográficos espa-
nhóis, responsável pela "Morte
de um Ciclista" e "A Grande
Rua", assinou uma série de
contratos para a realização de
algumas fitas em co-produção
hispano-americana. A primeira
dessas películas será "Serenata
de Verão". — (ANSA)

Kim Novak em Nova Iorque

KIM NOVAK telefonou-me para
despedir-se, antes de partir
para uma estada de três meses em
Nova Iorque. Ela parece que está
muito feliz e diz que vai voltar em
varios meses. Ela vai cuidar de
suas roupas para "Middle of the
Road", que será feita no "Gold
Medal Studios, no Bronx, com
Frederic Marsh no papel de Eddie
Robinson.
Paddy Chayefsky, autor da peça,
tem planejado, por diversas vezes
com Kim, e ela parece que ficou
gostando dele. Gosta também do
diretor, Delbert Mann.

RESULTADOS



De 2 à 8 de fevereiro, 59

2.a-FEIRA - Dia 2

Sra. Maria Rosa M. Baron
Carnê n.º 35877
Rua 7 n.º 198 — Americana
Ganhou 1 máquina de costura e
1 bicicleta.

3.a-FEIRA - Dia 3

Sr. Aristides Formagio
Carnê n.º 46117
Rua Domingos Sarafe 35 — São Paulo
Ganhou 1 geladeira Climax e
1 bicicleta.

4.a-FEIRA - Dia 4

Sra. Zanita Faria
Carnê n.º 30572
Rua Itu, 275 — Campinas
Ganhou 1 TV 21" e
1 bicicleta.

5.a-FEIRA - Dia 5

Sr. Carlos Augusto
Carnê n.º 17215
Rua Visconde Rio Branco, 263 — Rio
Ganhou 1 aspirador de pó e
1 bicicleta.

6.a-FEIRA - Dia 6

Sr. João Jansen
Carnê n.º 02891
Rua São João, 208 — Franco da Rocha
Ganhou 1 copa-cozinha paulista e
1 bicicleta.

SABADO - Dia 7

Sr. José de Sá Ferraz
Carnê n.º 42645
Rua Nazaré, 75 — São Caetano
Ganhou 1 máquina de lavar roupa
Collyba e 1 bicicleta.

DOMINGO - Dia 8

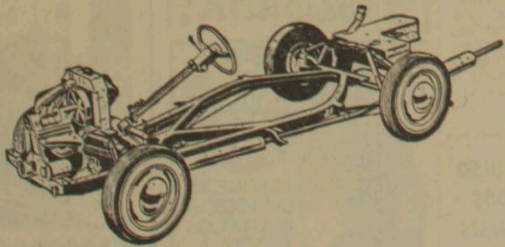
Sr. Augusto Di Galho
Carnê n.º 26279
Rua Quintino Bocaiuva, 362 — Bauru
Ganhou 1 liquidificador e 1 bicicleta.

A apuração destes premios foi realizada no dia 28/1/59 na TV Pau-
lista, canal 5, pelos fiscais federais da Carta Patente 230

LOJA CENTRAL

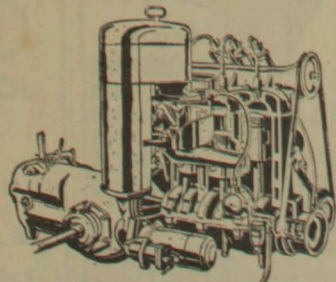
Rua do Riachuelo, 47 - São Paulo

DKW-VEMAG é o carro mais apropriado para o Brasil!



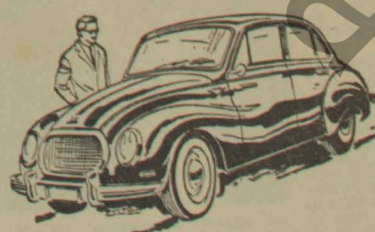
O chassi do DKW-VEMAG é super-
reforçado, para rodar em qualquer
estrada. Todas as peças vitais estão
localizadas acima da linha do chassi
e dos eixos, portanto a salvo das
saliências do terreno. E ainda mais:
gracias à tração dianteira e à sua
bitola larga, o DKW-VEMAG "trilha"
bem, obtendo assim uma estabeleci-
dade excepcional.

É extraordinária a capacidade de carga
e utilidade do porta-mala do DKW-
VEMAG. Possuindo amplo espaço,
maior do que de qualquer carro de
sua classe, transporta com facilidade
malas, caixas, pacotes, sacos ou ou-
tros objetos. Sua tampa é bastante
larga e alta, permitindo assim muito
mais fácil acomodação e retirada de
qualquer carga.



Economia — outro ponto forte do
DKW-VEMAG. Seu robusto motor
de 45 HP resiste, sem dificuldade, às
maiores velocidades e aos mais altos
regimes de rotação, com surpreen-
dente economia de combustível. De-
vido ao pequeno número de peças
móveis (9 contra 99 em outros mo-
tores) o desgaste é mínimo. Sob qual-
quer ladeira com a maior facilidade.

Outras vantagens: 4 portas; jane-
las individuais, com vidros móveis
também nas portas traseiras, para
melhor ventilação; acomoda com fa-
cilidade 6 passageiros; entre os ban-
cos traseiro e dianteiro, maior espaço
que os similares de sua classe; ga-
rantia no fornecimento de peças e ser-
viço, por se tratar do carro com maior
número de componentes nacionais.



Vá ao revendedor VEMAG mais próximo, peça uma demonstração e compare! V. ficará entusiasmado!

VEMAG

BRASILEIROS PRODUZINDO VEÍCULOS PARA O BRASIL

VEMAG S.A. — Veículos e Máquinas Agrícolas
São Paulo — Brasil